



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6466 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

TRABALHO DOCENTE DE TUTORES EAD EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE OS ESTUDOS COM FOCO NO SETOR PÚBLICO (2010-2019)

Cristina Miyuki Hashizume - UMESSP - Universidade Metodista de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: Sem

TRABALHO DOCENTE DE TUTORES EAD EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE OS ESTUDOS COM FOCO NO SETOR PÚBLICO (2010-2019)

1 INTRODUÇÃO

A LDB preconiza a ampliação do **educação à distância** dentro de um padrão de trabalho que foi instituído nas diferentes Universidades que trabalham sob essa nova modalidade, o que vem sendo ainda mais praticado devido à situação de crise sanitária em que nos encontramos.

Nosso trabalho objetivou mapear, na literatura acadêmica, as condições de trabalho de tutores do ensino EAD, a partir de parâmetros como a precarização do trabalho EAD, focando as condições de trabalho e as políticas públicas em diferentes níveis (federal, estadual e municipal) que regulamentam a remuneração dos tutores no EAD. Iremos analisar os trabalhos desenvolvidos ao longo dos últimos 5 anos tendo em face a precarização das relações de trabalho.

A contextualização das condições de trabalho do tutor EAD é **importante** para pensarmos sobre políticas em diferentes níveis que estão afetando o ensino superior, o ensino das ciências humanas, contribuindo nos estudos em Gestão educacional. A instabilidade e

flexibilidade nas relações de trabalho do tutor tem atraído sua contratação com fins de barateamento nos investimentos no ensino superior à distância.

Do ponto de vista teórico, este estudo se soma a outros trabalhos que estudam condições de trabalho, qualidade de vida no trabalho e precarização das relações de trabalho na gestão educacional. O trabalho de tutoria se insere numa posição que fica entre o trabalho técnico e o trabalho docente, o que acirra ainda mais as condições de trabalho desse profissional, que é cobrado pela sua titulação, formação em geral, e produções, por outro lado, tem suas condições de trabalho precarizadas, em que precisam dar conta de uma ampla gama de atribuições, tarefas e orientações a um grande número de alunos.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O Decreto nº 2.494, de 10-2-1998 (BRASIL, 1998) define EAD como *“uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”*. Já o Decreto nº 5.622, de 19-12-2005 (BRASIL, 2005), que revoga o Decreto nº 2.494/98, a define como *“modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos*.

O fato de o ensino à distância não reconhecer o professor-tutor como professor efetivo se dá já na contratação, que não obedece critérios de carreira dentro dos quais são contratados os tutores. Nas universidades federais, os tutores são bolsistas, não têm registro em carteira e estão fora dos planos de carreira e não gozam dos benefícios de classe docente. São, neste sentido, professores marginalizados dentro da esfera pública das universidades federais. Essa questão diz respeito a compreendermos o contexto na qual a precariedade nas relações de trabalho da educação à distância tem afetado condições e qualidade do ensino.

No caso do serviço público, contexto da UAB, não ingressam por meio de concurso e não gozam da estabilidade de servidor, tendo contratos regulados por jornada de trabalho ou empreitada. No modo como são enquadrados podemos afirmar que são objetos de uma estratégia de terceirização ou subemprego que exime as instituições de pagarem compromissos trabalhistas que deveriam ser assumidos também no caso destes profissionais. Certamente isto tem um custo simbólico para a profissão docente. Segundo a portaria mais atual, Nº 249, de 8 de novembro de 2018, que regulamenta as bolsas de EAD. O valor da bolsa de tutoria é de 765,00, o equivalente a 76,65% do salário mínimo de 2019, sendo que o valor está afixado desde 2010.

O trabalho do tutor das universidades é regulamentado por um documento, que prevê o oferecimento de tutoria a distância e presencial, sendo necessário o domínio do conteúdo, dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação. A atividade de tutoria pode ser resumida em: mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os estudantes; acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; manter regularidade de acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, respondendo às solicitações dos alunos no prazo máximo de 24 horas; estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes;

colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino; elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria e participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável (COSTA, 2013). Em nosso entendimento, tratam-se de atividades docentes, que requerem uma preparação acadêmica tão especializada como a do docente, devendo, portanto, ser remunerada como tal. Porém, não é o que a literatura tem trazido nos estudos atuais realizados.

Entendemos que os estudos achados em nossas pesquisas também trazem modos de análise das políticas que amparam o trabalho do tutor EAD. Nesse sentido, traremos, para complementar o estado da questão, breve apresentação dos trabalhos encontrados com suas conclusões.

Chamique & Mill (2016) analisam como a atuação na tutoria virtual de cursos de educação a distância (EaD) mediados por tecnologias digitais de informação e comunicação pode contribuir para o desenvolvimento profissional docente. O fato de a remuneração do trabalho ser uma bolsa e não de pagamento de salário é um indicativo que reforça o argumento de não ser uma atividade reconhecidamente docente, o que leva aos tutores a terem que procurar outras atividades que sejam prioridades e fontes mais estáveis. A ausência de direitos trabalhistas em virtude do contrato de trabalho temporário se dá pela alteração no artigo 6º da CLT. Isso vale apenas para tutores do sistema da UAB (rede federal), pois no ensino superior privado, há vínculo de trabalho (CLT), com poucas horas, outras apenas a reconhecem como atividade técnico-administrativa. Docentes consideraram ter perdido autonomia ao exercer a tutoria, uma vez que não participam de todas as etapas do trabalho docente. Nesse sentido, os autores defendem que a tutoria virtual atua na desprofissionalização da docência. A reprofissionalização ocorre no sentido de que a autonomia foi favorecida a partir de uma postura reflexiva, formando o profissional em serviço. Grosso modo, podemos concluir que é explícita uma tendência sistêmica, nacionalmente, de exploração da carreira docente na modalidade virtual, passando por experiências de sobrevivência e de descoberta.

3 METODO

O estado da questão foi levantado a partir de plataformas de busca acadêmicas: scielo, redalyc e bvs-psi. Tendo em vista os poucos estudos abordando o recorte que nos interessava, revisamos, por proximidade temática e teórica os estudos que versam sobre o trabalho do ensino EAD, a partir do olhar dos trabalhadores tutores. Utilizamos como descritores: ensino à distância, tutor, tutoria, trabalho docente, dentro do período de dez anos (2009 a 2019), considerando-se o objetivo de compreender as tendências de estudo e problemas de pesquisa referentes ao trabalho docente de EAD. Mesmo assim, o número de trabalhos obtido foi aquém do que prevíamos.

Os processos de análise de resultados e considerações finais foram pré-estabelecidos e definidos por meio da definição do tema, problema de pesquisa, objetivo geral delimitados para este estudo. Esses referenciais nos servirão de base para a interpretação dos diferentes trabalhos que serão analisados no presente estudo. As inferências serão realizadas a partir do cabedal teórico encontrado no levantamento bibliográfico realizado.

4 RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE

Dos nove trabalhos encontrados sobre tutoria em EAD, apenas dois abordaram (de forma direta ou indireta) a questão do trabalho de tutoria estritamente.

Quadro 1 – Artigos Analisados

AUTOR	TITULO	ANO
BORGES, João Paulo Fonseca et al	Diagnóstico de competências individuais de tutores que atuam na modalidade a distância.	2014
CARMO, R.O.S.; FRANCO, A.P.	Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância.	2019
CHAQUIME, L.P.; MILL, D..	Dilemas da docência na educação a distância: um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e-Tec Brasil.	2016
COSTA, M.L.F.; KNUPPEL, M.A.C.	As representações sociais do trabalho do tutor presencial: limites e possibilidades.	2014
FARO, S.J.	<i>O tutor nas práticas da educação à distância.</i>	2016
MENDES, V.	O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior.	2012
REIS, S.R.; BATTINI, O	O trabalho <i>do tutor na EAD</i> : função, atribuições e relações entre o professor e o aluno.	2018
SILVEIRA, R.A.M.; SOUZA, M.A.M.P; SILVA, W.V.K.M	O papel do tutor como mediador da aprendizagem na educação à distância.	2014
SOUZA, S.; FRANCO, V.S.; COSTA, M.L.F.	Educação a distância na ótica discente.	2016

Fonte: Elaborado pela autora

Buscando uma prévia categorização por ideias dos trabalhos encontrados, podemos dividi-los nos seguintes grupos: um primeiro grupo aborda questões relacionadas aos aspectos pedagógicos do EAD: competências de tutores (BORGES, 2014), relação entre a modalidade EAD e a presencial (CARMO, 2019), aspectos relacionados à relação professor aluno (REIS, 2018; COSTA & KNUPPEL, 2014), história do EAD (SILVEIRA & SOUZA, 2014) ou questões pedagógicas (SOUZA & FRANCO, 2016).

Um segundo grupo engloba trabalhos que analisam a atividade da docência na perspectiva aqui objetivada: as condições trabalhistas e relações de trabalho (CHAQUIME, 2016; MENDES 2012; FARO, 2016).

Para efeitos desse trabalho, analisaremos apenas o trabalho de tutoria à distância, ou seja, a atividade pedagógica que os tutores realizam através das TIC's. Apesar de haver diversas configurações de atividade de tutoria no ensino superior público, para efeitos do presente trabalho, limitar-nos-emos à realidade da UAB, deixando outras formas de contrato de tutoria de fora.

Carmo e Franco (2019) mostram em seu trabalho que a aprendizagem do ensinar em cursos de graduação na modalidade a distância representa uma ressignificação daquilo que esses professores universitários realizam no contexto presencial. Mendes (2012) demonstrou que todas as atribuições dos tutores são encargos docentes, apesar de não possuírem esse vínculo institucional. Possuem titulação compatível com as exigências para a docência no ensino superior além de atuarem na pesquisa e extensão. Segundo a autora, o trabalho no EAD é fragmentado entre aqueles que planejam e organizam as disciplinas, os "professores",

e aqueles que as executam, interagindo (virtualmente) com os alunos, os "tutores". Costa e Knupel (2014) realizaram análise dos editais para verificar a relação entre as questões teóricas que vêm sendo trabalhadas pelos especialistas no Brasil e os requisitos exigidos para o exercício da tutoria. Concluíram ser a tutoria essencial para a promoção de ações educativas que contribuam para potencializar o aprendizado dos alunos.

Chamique & Mill (2016) constatam que a tutoria tem sido exercida por professores universitários como uma forma de capacitação em relação a suas áreas de formação. Nesse sentido, tolera-se com mais facilidade as contradições de tal função. As condições em que o trabalho é desempenhado têm levado profissionais a abandonarem a atividade ou adoecer pela sua precariedade. Por ser complementar à atividade principal, é percebida pelos tutores como menos prejudicial em termos financeiros ou em relação à saúde do trabalhador. Tais aspectos se relacionam com a produção científica em Gestão Pública Municipal, principalmente no que se refere à educação.

Faro (2016) relata que aumento da presença do tutor nos projetos de EaD tem sido um elemento complementar dessa lógica, na qual todas as práticas didático-pedagógicas do professor puderam ser substituídas por uma nova categoria profissional cuja marca principal é a sua indefinição conceitual, sindical, salarial e trabalhista. O tutor se define por um conjunto híbrido de atividades que mistura trabalho administrativo, docência, atendimento a aluno que exigem formação específica de um professor propriamente dito.

Há uma pressão que vem da legitimação simbólica produzida em torno dos cursos de EaD, de que esses cursos ampliam oportunidades frente as demandas educacionais do país. Vistas em sua abrangência e em sua agilidade operacional, as TICs acabaram se transformando na panaceia universal que promete concretizar o sonho do diploma de nível universitário para comunidades que sequer há pouco tempo tinham acesso a ondas de rádio. (FARO, 2016) Sob esse aspecto, é evidente / certa complacência do MEC no que se refere à abertura de novos cursos, seja na iniciativa privada ou pública na abertura (credenciamento e credenciamento de novos cursos à distância). Faro (2016) afirma que o sistema educacional pelas TICs nunca teve no professor seu elemento articulador por seu papel intelectual de organizador do conhecimento, já que as práticas digitais despersonalizaram a aula, desterritorializando espaços e impessoalizando práticas.

O tutor nos parece se enquadrar na categoria que Santos (2009) nomina como precariado: quando o proletariado é colocado em situação de progressiva perda de direitos sociais básicos, num processo em que se torna iminente a perda de conquistas sociais conseguidas por lutas organizadas pelas categorias profissionais ou pela ação dos trabalhadores como classe.

As abordagens dos artigos encontrados no levantamento realizado nos mostraram preocupação com o objeto de estudo, porém, sob diferentes matizes, abordando outras questões (mais estruturais) relacionadas à tutoria e ao ensino à distância. Nesse aspecto, para nosso estudo, tais publicações levantadas não agregaram nossa discussão sobre as condições de trabalho da forma como gostaríamos de apontar. O texto de Reis e Battini (2018) problematiza a proporção aluno/tutor versus qualidade de ensino e atendimento ao aluno nas instituições públicas e privadas. Enquanto na UAB a proporção média é de 25 alunos por professor-tutor, nas particulares, tal proporção pode ser muito mais (300 a 500). Reis e Battini (2018) ressaltam que a duração limitada da bolsa do tutor confere baixa remuneração e contribui para a falta de reconhecimento do trabalho docente na função do tutor. Do ponto de vista político administrativo as atribuições do tutor não estão claras, sendo necessária a materialização do que se planeja através de implementação de plano de carreira e

reconhecimento profissional do tutor. A tutoria é praticada, ora como função técnico-administrativa, ora como função docente, fazendo com que o profissional se divida nessas atribuições. Tais atividades precisariam convergir com os pressupostos de formação de qualidade que o ensino EAD pretende dar a seu aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa nos oportunizou um primeiro estudo exploratório sobre as relações laborais dos tutores, assim como refletimos de forma crítica e contextual as condições em que a tutoria ocorre, seja nas instituições privadas, seja nas públicas. Pudemos ter acesso à descrição detalhada da atividade do tutor, seus percalços e desafios, dando a real dimensão de como a atividade ocorre. Por exemplo: quando descreve a atividade detalhadamente em suas etapas e sub-etapas, as relações interpessoais e suas dificuldades em se desempenhar a função sob o olhar de superiores e de pares, além de discutir as demandas subjetivas e o caráter intelectual que a atividade desenvolve em seus trabalhadores.

O levantamento de obras nos mostrou que o tema ainda tem poucas produções recentes, o que confere a este artigo uma condição de estudo exploratório. Dentro do problema de pesquisa a que este artigo se propôs, quais sejam compreender as condições de trabalho de tutores e os impactos dessa relação para a qualidade do ensino à distância, poucos trabalhos nos explicitaram a pouca atenção que está sendo dada ao tema. Percebemos a tendência forte à precarização e à depreciação na qualidade de ensino oferecida por essa modalidade de ensino, haja vista a precariedade nas relações de trabalho do tutor, que se vê numa relação temporária e com acúmulo de várias atividades, sejam elas administrativas ou de conteúdo. O objetivo deste trabalho foi compreender as tendências de estudo e problemas de pesquisa referentes às condições de trabalho do tutor de EAD, porém podemos concluir que os estudos sobre esse tema não versam sobre o trabalho do tutor, mas, principalmente, sobre as TIC's.

Vislumbramos possibilidades de estudos futuros que contemplem questões relacionadas à produção intelectual na atividade de tutoria, valorizando-a como trabalho intelectualizado, que merece ser reconhecido como atividade docente. O prosseguimento deste estudo se dará numa pesquisa empírica que focará, além das condições de trabalho, a influência da crise sanitária por que nós passamos.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL.. **Decreto nº 2.494, de 10-2-1998**. Brasília, 1998.

CARMO, Renata de Oliveira Souza; FRANCO, Aléxia Pádua. Da docência presencial à docência online: aprendizagens de professores universitários na educação a distância. **Educ. rev.**, Belo Horizonte , v. 35, e210399, 2019.

CHAQUIME, L.P.; MILL, D.. Dilemas da docência na educação a distância: um estudo sobre o desenvolvimento profissional na perspectiva dos tutores da Rede e-Tec Brasil. **Rev. Bras.**

Estud. Pedagog., Brasília, v. 97, n. 245, p. 117-130, Apr. 2016.

COSTA, Maria Luisa Furlan. **Educação a distância no Brasil**. Maringá: Eduem, 2013.

COSTA, Maria Luisa Furlan; KNUPPEL, Maria Aparecida Crissi. As representações sociais do trabalho do tutor presencial: limites e possibilidades. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe4, p. 191-209, 2014.

DEMO, P. **Avaliação qualitativa**. (6ª ed.). SP: Autores Associados, 1999.

FARO, S.J. **O tutor nas práticas da educação à distância**. Disponível em: <http://revistagiz.sinprosp.org.br/?p=6334>. Acesso em: 9 jun.. 2019.

IBGE. **Indicadores conjunturais**. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/calendario_2017.php Acesso em: 10 ago. 2019.

MENDES, Valdelaine. O trabalho do tutor em uma instituição pública de ensino superior. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 103-132, June 2012.

REIS, S.R.; BATTINI, O. O trabalho do tutor na EAD: função, atribuições e relações entre o professor e o aluno. **Anais do Congresso Internacional de educação e tecnologias**. UNOPAR, 2018.

SANTOS, A. A precariedade sindical diante da precarização do emprego. In: NAVARRO, V. L.; PADILHA, V. (Eds.). **Retratos do trabalho no Brasil**. Uberlândia: EDUFU, 2009. p. 111-132.

SILVEIRA, R.A.M.; SOUZA, M.A.M.P; SILVA, W.V.K.M. **O papel do tutor como mediador da aprendizagem na educação à distância**. Maringá, ABED, 2014.

SOUZA, Simone de; FRANCO, Valdeni S.; COSTA, Maria Luisa F.. Educação a distância na ótica discente. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, Mar. 2016. Disponível em: . Acesso em: 9 jun.. 2019.